

O USO DAS REDES SOCIAIS POR JOVENS DO SERTÃO DE ALAGOAS: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO NAS CIDADES DE SANTANA DO IPANEMA, MAJOR IZIDORO E MATA GRANDE

Ivia Graça da SILVA¹
Cristina da Silva MARTINS²
Vitória Regina dos SANTOS³

Resumo

O presente trabalho aborda uma pesquisa do tipo exploratória, realizada a partir de um questionário com jovens entre 15 a 23 anos das cidades de: Major Izidoro, Mata Grande e Santana do Ipanema, que se encontram localizadas no sertão de Alagoas. Partindo-se da hipótese de que o uso excessivo das redes sociais pode ser prejudicial e perigoso, porque afeta de maneira direta o comportamento e o psicológico de seus usuários.

Palavras-chave: Jovens. Internet. Redes Sociais. Plataformas Digitais. Mídias sociais.

Abstract

The present work approaches an exploratory research, carried out from a questionnaire with young people between 15 and 23 years old from the cities of: Major Izidoro, Mata Grande and Santana do Ipanema, which are located in the backlands of Alagoas. Starting from the hypothesis that the excessive use of social networks can be harmful and dangerous, as it directly affects the behavior and psychological of its users.

Keywords: Young. Internet. Social Networks. Digital Platforms. Social Media.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo maior, mostrar as mudanças causadas na sociedade devido às redes sociais e os impactos que são causados pelas novas tecnologias. É inegável que a transformação digital além de mudar o comportamento, mudou também a forma de agir e de pensar da sociedade. No contexto atual e de mudanças de paradigmas, a partir do uso da Internet as pessoas ficaram mais

¹ Graduanda do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas-UFAL. E-mail: iviagraca@gmail.com

² Graduanda do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas-UFAL. E-mail: Cristina.maria.lucineide@gmail.com

³ Graduanda do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Alagoas-UFAL. E-mail: vitoriaregina08961@gmail.com

autônomas com a aquisição das informações, não é preciso muito esforço para buscá-las é necessário apenas ter acesso à Internet e possuir uma rede social, coisa que geralmente vem sendo bastante acessível.

As redes sociais aproximam pessoas, geram conferências, criam laços, possibilitam encontros e diminuem distâncias, porém, os impactos do uso contínuo dessas ferramentas têm se tornado pauta frequente de psiquiatras, psicólogos e profissionais da saúde. Os resultados de estudos recentes mostram que o excesso das redes sociais pode impactar negativamente a saúde mental, principalmente, dos jovens. (ACT institute, 2018, Online).

Portanto, apesar dessas ferramentas serem benéficas quando usadas moderadamente para meios de entretenimento, existem inúmeros malefícios potenciais que geralmente são desencadeados pelo uso exagerado e indevido nessas plataformas.

Partindo-se da hipótese de que o uso excessivo das redes sociais pode ser prejudicial e perigoso. Em síntese, a elaboração desse artigo permite avaliar o que tem ocorrido na sociedade e seu comportamento diante das redes sociais, com o intuito de que o leitor reflita sobre o assunto e de que maneira isso ocorre no próprio ambiente onde convive.

Sendo assim, a metodologia aplicada para o desenvolvimento deste trabalho foi uma pesquisa do tipo exploratória nas cidades de Major Izidoro, Mata Grande e Santana do Ipanema, localizadas no sertão de Alagoas. Por meio de um formulário que foi disponibilizado através do Google Forms para os jovens que são usuários das redes sociais, com perguntas específicas relacionadas a que forma eles utilizam essas redes e quais pontos consideram positivos e negativos sobre esse ato.

2. INTERNET: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA, EVOLUÇÃO E CONTEXTO ATUAL

A Internet é hoje um dos meios de comunicação mais usado pela maioria das pessoas, tanto para trabalho e aprendizado, quanto para entretenimento e passatempo. Através do seu acesso, adquire-se informações e inúmeros resultados para pesquisas realizadas dos interesses de seus usuários. Permitindo uma comunicação rápida, encurtando distâncias entre pessoas de diferentes lugares do mundo todo. Desta forma, "a Internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação

de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global" (CASTELLS, 2003, p.8).

Porém, nem sempre foi assim, pois para chegar ao conceito que hoje é denominado como Internet, houve uma grande trajetória a ser seguida; inicialmente a Internet era conhecida como uma rede internacional de computadores, designada Arpanet, de base à pesquisa militar que surgiu nos Estados Unidos no contexto de Guerra Fria, conflito ideológico entre a União Soviética e os Estados Unidos em que ambos buscavam conquistar sua supremacia ideológica no mundo. Em 1957 a URSS lançou o Sputnik, o primeiro satélite artificial no espaço, e em seguida os EUA criou a ARPA. Nas palavras do autor:

As origens da Internet podem ser encontradas na Arpanet, uma rede de computadores montada pela Advanced Research Projects Agency (ARPA) em setembro de 1969. A ARPA foi formada em 1958 pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos com a missão de mobilizar recursos de pesquisa, particularmente do mundo universitário, com o objetivo de alcançar superioridade tecnológica militar em relação à União Soviética na esteira do lançamento do primeiro Sputnik em 1957(CASTELLS, 2003, p.15-16).

Assim, a criação da ARPA serviu para que fosse possível acessar dados e passar informações em caso de ataque do lado oposto, como também para pesquisas acadêmicas com os sistemas de computadores sendo utilizados pelas Universidades.

Seguindo essa perspectiva, torna-se importante abordar também um pouco de como foi a chegada da Internet no Brasil. Conforme sabe-se, desde Juscelino Kubitschek (1956 a 1961), com o Plano de Metas, havia a proposta de implantar sistemas de telecomunicações no país, visando a necessidade de compartilhamentos de informações, porém, durante seu mandato não foi possível atingir essa meta. Mais tarde no governo de Jânio Quadros, foi criado o Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL), em que apenas com João Goulart foi aprovado por lei.

Posteriormente, em meados de 1964, o Brasil sofreu um golpe militar, e foi entre esse período que houve a implementação da rede de Internet no país, sendo utilizada inicialmente apenas por Universidades, a primeira delas situada no estado de São Paulo, para uso de pesquisas científicas e trocas de e-mails, onde era preciso para manter esse acesso, pagamentos de tarifa por essas Universidades à Empresa Brasileira de Telecomunicações (Embratel). Dessa forma, analisando a sua chegada ao Brasil, podemos dizer que é similar ao seu início no mundo (HORTA, 2020).

À priori, a criação da Internet não tinha interesses nem pensamentos comerciais, apenas militar e científico, porque as empresas consideravam um serviço muito caro para investir seus capitais. Conforme Castells (2003), afirma:

A Internet não teve origem no mundo dos negócios. Era uma tecnologia ousada demais, um projeto caro demais, e uma iniciativa arriscada demais para ser assumida por organizações voltadas para o lucro. Isso foi particularmente verdadeiro na década de 1960, numa época em que as grandes corporações eram bastante conservadoras em suas estratégias industriais e financeiras, e não se dispunham a arriscar capital e pessoal em tecnologias visionárias (CASTELLS, 2003, p.28).

Compreende-se dessa forma, que seu uso era muito limitado. Segundo (DEITEL et al. 2003, apud CIRIBELI & PAIVA, 2011, p.61), "o que impulsionou a disseminação da internet foi a criação da Web com o conceito do Word Wide Web (WWW), que teve início em 1990", desenvolvida pelo suíço Tim Berners-Lee, proporcionou o acesso de forma individual à Internet com seus usuários podendo acessar sites de pesquisas sobre o que desejasse.

Os usuários navegavam na web com o auxílio de um "browser" - um programa de software que possibilitava aos indivíduos buscar informações, localizar sites ou páginas específicas na web e marcá-las para referência futura. Por meio dela é possível transferir uma ampla variedade de documentos e programas, que vão desde um documento sobre a política governamental, até software antivírus para jogos de computador. [...] A web também serve como principal interface para o comércio eletrônico- transações empresariais realizadas on-line (GIDDENS, 2005, p.380- 381).

A partir daí ela foi se estendendo também para o uso comercial e as empresas começaram a aderi-la, e assim seguiu sua evolução. "Durante vários anos a internet permaneceu confinada às Universidades. Porém, com a difusão dos computadores pessoais domésticos, ela começou a avançar para um domínio externo - entrando, então, em um período de crescimento explosivo (GIDDENS, 2005, p.380)".

Seguindo essa trajetória se desenvolveu a Internet que conhecemos e possuímos acesso hoje, em nesse contexto atual se encontra disseminada pelo mundo, praticamente em todo lugar, sendo considerada a maior fonte de informação, graças aos aplicativos que foram desenvolvidos e mídias sociais que foram aderindo-a.

Se encontra presente não só em computadores, mas em celulares e demais aparelhos que foram criados ao longo do tempo de acordo com que a tecnologia foi se evoluindo. Em que para ter acesso a ela as pessoas necessitam estarem conectadas em um desses aparelhos, nos aplicativos que permitem em um ambiente virtual a socialização, relacionamentos, comunicações, trabalhos e pesquisas bem como momentos de lazer, quebrando barreiras que separavam uns dos outros, dando-lhes a possibilidade de interagirem por meio de mensagens, compartilhamentos e com trocas de informações, com o surgimento das redes sociais.

3.REDES SOCIAIS E PLATAFORMIZAÇÃO

As redes sociais são referentes a ambientes virtuais onde pessoas se conectam por meio da Internet com intuito de adquirir conteúdos, se comunicarem e se relacionarem. Anteriormente o termo redes sociais se referia apenas a relação social de pessoas que compartilhavam os mesmos interesses em determinadas coisas entre si, mas sem a implementação da Internet.

O termo redes sociais tem sido amplamente utilizado para delimitar as interações sociais realizadas no âmbito da internet, mas pouco destaque é dado ao fato de que as redes sociais já existiam em uma plataforma off-line, ou seja, mediante outros aparatos de relacionamento interpessoal ou intergrupar, sendo a diferença o fato de que antes não eram mediados por tecnologia e tinham um poder de alcance mais limitado, além de uma lentidão na sua propagação, sem registros formais. (ALMEIDA, BAPTISTA e SOARES, 2003, p.76 apud SENA, 2016, p.6).

Assim, com o avanço da Internet foi possível ampliar esse conceito através do surgimento das mídias sociais, um meio de comunicação em massa que transmitem notícias e informações, e das plataformas digitais, que tornou possível inicialmente o contato com pessoas que estão a quilômetros de distância, o compartilhamento de conteúdo, a troca de informações e a influência entre essas pessoas. Há hoje diversas redes sociais, cada uma com funções diferentes, mas todas com o mesmo propósito, a interação.

Os dispositivos e plataformas cada vez mais modernos possibilitaram um modelo de comunicação e interação instantâneo. A internet quebrou as barreiras de espaço entre os indivíduos e revolucionou a forma de se comunicar e permitiu que novos

produtores de conteúdo se destacassem nesse ambiente virtual, superando as barreiras impostas pelos veículos de comunicação tradicional. Um dos recursos que contribuíram com essa revolução foram os aplicativos das redes sociais (SILVA, 2016, p. 2).

Dentre essa variedade de redes sociais existentes, as mais usadas são o Facebook, Instagram, YouTube, Twitter, WhatsApp, LinkedIn, Orkut, Messenger, entre outras.

As mídias sociais abrem espaço também para o trabalho, possibilitando o surgimento dos influenciadores digitais, que conseguem lucrar com a sua própria imagem, na maioria das vezes apenas mostrando sua rotina.

Com conteúdos que variam em praticamente todos os assuntos, os influenciadores digitais ganharam a atenção do público e das marcas. Sua capacidade de engajamento é algo notável e muito desejado no mercado publicitário. Isto não é algo inédito. O uso de personalidade para a divulgação de serviços e produtos não é novo. Há tempos, empresas contratam atores, músicos, atletas, celebridades, e qualquer outra personalidade popular para conquistar a atenção dos consumidores. (PASTORI, 2018, p.02)

Percebemos que embora existam vários fatores positivos para o mercado de trabalho, vale ressaltar os fatores negativos causados pelo uso excessivo e sem o uso do pensamento crítico, uma vez que a realidade postada nessas redes sociais pode divergir do dia a dia e da necessidade das pessoas. No mundo virtual as pessoas mostram o que pode gerar repercussões e interações dos internautas, que com isso, acabam criando um determinado padrão fazendo com que os usuários se sintam na obrigação de segui-los e até a questionar sua própria vida, e daí surgem os transtornos mentais como a ansiedade e até mesmo depressão.

O principal processo que leva as redes sociais a ganharem dinheiro embora também cause danos à sociedade, é a modificação de comportamento, essa prática exige técnicas metódicas que mudam o padrão comportamental de animais e pessoas. Pode ser usada para tratar vícios mas também para criá-los. (LANIER, 2018, p. 15)

Percebe-se assim, que mesmo sendo um meio de atração, quando não usadas com moderação pode causar um tipo de alienação nos seus usuários, pelo o uso indevido sem saber separar esse ambiente virtual da realidade vivida.

Ao acessarem as redes, as pessoas têm acesso a informações e notícias, e também tem a liberdade de compartilhar as mesmas. Com a circulação das notícias de forma rápida e por várias fontes dentro da Internet, acontece que nem sempre as fontes são confiáveis, pois pode ser que quem postou tal informação tenha distorcido o conteúdo mesclando-o com fatos reais, isso acaba acontecendo porque as pessoas que estão apenas interessadas em faturar produzem manchetes alarmantes para atraírem o público e com isso terem muitos acessos. Sendo assim, quando as pessoas não têm a preocupação de analisar antes, isso faz com que as fake news se espalhem com mais facilidade gerando um problema ainda maior, a desinformação, pelo fato de existir uma gama de variedades de notícias se torna difícil distinguir a verdadeira das falsas.

Podemos relatar desde o início do ano 2020, que isso se agravou ainda mais com a pandemia do Coronavírus (COVID- 19), entre tantas notícias falsas e com o medo, as pessoas se viram obrigadas a acreditarem em toda e qualquer informação, desde sintomas a tratamentos falsos. Com o intuito de diminuir esse problema os estados criaram multas com objetivo de punir os criadores e divulgadores dessas fake news.

A criação e disseminação de notícias falsas sobre epidemias, endemias e pandemias poderá ser punida com multa, a partir de lei aprovada nesta sexta-feira (22) pelos deputados do estado, em sessão virtual da Assembleia Legislativa da Bahia (Alba).

Durante o período de pandemia e isolamento social, as pessoas acabaram por consequência tendo mais tempo livre, que resultou em um aumento significativo no acesso às redes sociais e no crescimento das assinaturas de streaming. Segundo estudo realizado pela Conviva (2020), “o uso de serviço de streaming aumentou 20% neste período de isolamento social”. E, segundo uma pesquisa da Kantar (2020), “as redes sociais, como o Facebook, WhatsApp e Instagram, tiveram um crescimento de uso de 40%.” Além disso, houve também um aumento significativo das transmissões ao vivo, no YouTube e Instagram, que permaneceu em alta durante esse período com o fechamento dos bares e atividades que gerassem aglomeração.

O aumento do uso de vídeo foi tão grande que as empresas de internet tiveram de se adaptar à nova realidade. Segundo a Akamai, maior rede de distribuição de conteúdo online do mundo, o tráfego de dados global aumentou 30% entre o final de fevereiro e o final de março. Para Luiz Fernando Bittencourt, membro do Instituto de

Engenheiros Eletricistas e Eletrônicos (IEEE), a internet ficou sobrecarregada devido a dois motivos: o aumento de transmissões de vídeo ao vivo e o aumento de videoconferências (AGRELA, CURY e VITORIO, 2020, p.06).

Isso porque houve nas escolas a implementação das aulas online e reuniões pelas plataformas do Google Meet e Zoom. Como também as videoconferências para trabalhos, resoluções de problemas em que não podiam estarem em contato físico, para manter diálogos, e demais necessidades.

4. ANÁLISE DE DADOS E INTERPRETAÇÃO DE RESULTADOS

Esta pesquisa de cunho exploratória, foi realizada com jovens do Sertão de Alagoas que residem nas cidades de Santana do Ipanema, Major Izidoro e Mata Grande. Sabe-se que o objetivo central deste artigo é mostrar as mudanças causadas na sociedade devido às redes sociais e os impactos causados pelas novas tecnologias. Tendo em vista este objetivo, foi elaborado um questionário direcionado a jovens com a faixa etária entre 15 e 23 anos para o desenvolvimento da pesquisa.

Com a demonstração dos resultados obtidos em cada questionamento, intenciona-se mostrar análises sobre as problemáticas que foram abordadas ao decorrer do presente trabalho.

4.1 O uso de plataformas e mídias sociais

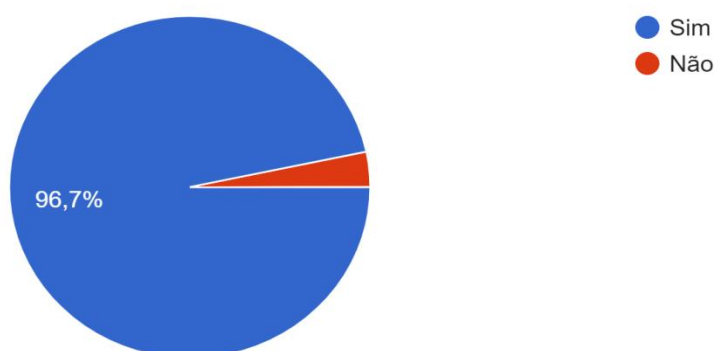
As plataformas digitais surgem como facilitadores online pelo fato de tornar os dias dos usuários mais fácil e produtivo, tornando-se uma tecnologia que já se encontra enraizada no cotidiano de muitas pessoas. Conceitualmente explicando, as plataformas digitais são modelos de negócios baseados em tecnologia que tem como objetivo conectar pessoas e interesses, promovendo interações de valor entre os envolvidos.

As mídias sociais são canais online, e por ser um termo bastante abrangente, inclui todas as ferramentas e canais que são utilizados para mensagens e compartilhamento de conteúdo. A maioria das pessoas acabam confundindo as mídias sociais com as redes sociais, porém a diferença é que as redes sociais são mais direcionadas para relacionamento entre pessoas e dão menos exaltação à divulgação de conteúdos, entretanto, existem sites que são as duas coisas.

De acordo com a pesquisa, no gráfico abaixo, foi obtida a porcentagem de jovens que são ativos nessas plataformas e mídias, tendo em vista que a percentual de pessoas que usam a Internet no estado de Alagoas, conforme publicado no site pela Rede de TV Gazeta, os dados do IBGE, é de 67,1% dos domicílios.

Você faz uso de plataformas e mídias sociais?

60 respostas



Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2020).

Com base no gráfico acima, conclui-se que 96,7% destes jovens alagoanos que responderam o questionário utilizam mídias sociais e plataformas digitais, de forma que acaba se tornando raro encontrarmos pessoas que não sejam usuárias de alguma ferramenta que a Internet disponibiliza, tendo em vista todo o avanço tecnológico e as vantagens que a tecnologia proporciona.

As plataformas digitais é uma tecnologia que já faz parte da rotina de muita gente, desde a solicitação de um Uber até uma compra de um produto na Internet, impulsionando uma relação que já acontecia fora da Internet, ou seja, acaba sendo um meio mais fácil de fazer alguma coisa, como por exemplo, antes seria necessário sair de casa para comprar um livro e atualmente isso pode ser feito através dessas plataformas.

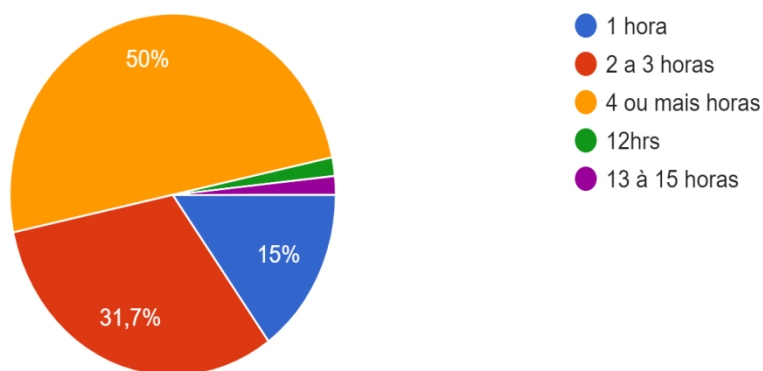
Com as mídias sociais não é muito diferente, é por meio dela que uma comunidade global consegue se conectar, são utilizadas também para compartilhar conteúdos, e é considerada uma ferramenta da tecnologia bastante importante. Segundo os dados do The Global State of Digital in 2019 (Hootsuite, 2020, online), são 3,48 bilhões de usuários ativos no mundo.

4.2. O uso excessivo

Com a evolução da tecnologia e a presença das redes sociais no dia a dia das pessoas, tornou-se muito importante a preocupação em torno da moderação de conteúdos e com sua privacidade. Tendo em vista que um dos principais indicadores mais visíveis é a quantidade de tempo dedicada diariamente a esse uso. Desta forma, vejamos o que os jovens pesquisados responderam acerca disso:

Quanto tempo do seu dia é dedicado a esse uso?

60 respostas



Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2020).

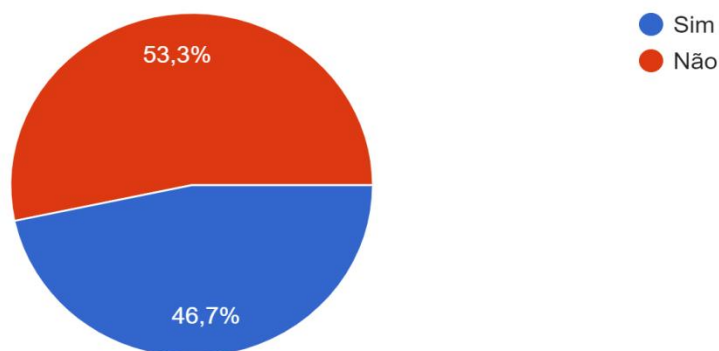
Os dados relacionados a esse gráfico mostram que em média 50% dos jovens passam 4 horas ou mais fazendo o uso das redes sociais, e esse número de pessoas conectadas nessas redes vem crescendo ainda mais no Brasil. Segundo uma pesquisa realizada pela empresa GlobalwebIndex (BBC News, 2019, online), o tempo dedicado às redes sociais, aplicativos e sites aumentou cerca de 90 minutos em 2012 para 143 minutos nos primeiros 3 meses de 2019.

4.3. O consumo como interferência na qualidade de vida

Utilizar as mídias sociais não é um problema, exceto quando esse uso começa a interferir na qualidade de vida dos usuários, tomando boa parte do tempo livre e evitando que os mesmos consigam exercer bem outras atividades.

Você deixa de fazer coisas importantes para estar conectado (a)?

60 respostas



Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2020).

Com base nesse gráfico, 46,7% dos jovens responderam que deixam obrigações ou coisas importantes de lado para manter o uso nessas plataformas. Sendo assim, pode ser observado pontos negativos em relação às distrações que o mesmo oferece, se tornando um aliado bastante forte tanto na procrastinação como também na queda de produtividade dos jovens. Drenando muito tempo da vida dos usuários que passam horas navegando, sem necessariamente, fazer algo produtivo.

4.4. A influência das redes sociais

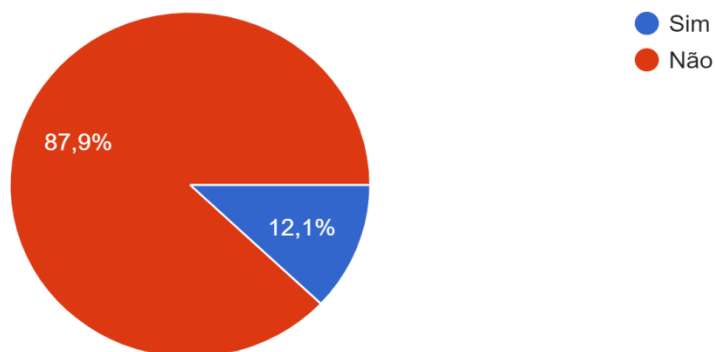
Com a criação das páginas e das redes sociais, o compartilhamento de vídeos, fotografias e notícias se tornou possível e facilitou para que as pessoas se tornassem mais próximas. Entretanto, mesmo com todas as vantagens, é necessário tomar cuidado diante da influência das redes sociais, para que elas se tornem realmente um objeto agregador e instrumentos positivos.

A princípio, essas redes serviam para compartilhar fotografias do cotidiano, porém com o passar do tempo, as pessoas começaram a publicar fotografias cheias de edições, fugindo assim do que realmente é real. Com isso, as pessoas formam um tipo de competição para ver quem tem o corpo mais bonito, quem visita os lugares mais bonitos ou até mesmo para ver quem é mais feliz.

Ao questionar sobre todas as pessoas que fazem parte das redes sociais desses jovens, foi obtido a seguinte informação:

Você conhece todos eles?

58 respostas



Fonte: Elaborado pelas próprias autoras (2020).

Com isso percebe-se que, 87,9% dos jovens responderam que pessoas desconhecidas fazem parte das redes sociais deles, e esses perfis estão a toda hora os influenciando, mesmo que não percebam, e isso pode ocorrer tanto para o bem, quanto para o mal. Sendo assim, se torna mais fácil se deparar com perfis que parecem um verdadeiro conto de fadas, tendo em vista que as pessoas só postam as melhores partes de suas vidas podendo levar outras pessoas a pensar que tem uma vida ruim.

Em síntese, muitas pessoas são suscetíveis às influências que as redes sociais acabam possibilitando, e dessa forma, acabam desencadeando problemas de autoestima, psicológicos, entre outros.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme o desenvolvimento desta pesquisa, constata-se que na medida em que a Internet foi se disseminando pelo mundo e ampliando suas áreas de acessos muitas coisas também puderam evoluir. Visto que dentre suas áreas de expansão nas mídias sociais, como as redes sociais e as plataformas digitais, novos ambientes virtuais começaram a serem explorados e as pessoas foram inserindo a Internet na sua vida, fazendo parte de sua rotina onde seu uso se tornou importante para adquirir conhecimentos e informações. No entanto, percebemos que seu uso diário vem causando impactos na vida social dos jovens, modificando sua forma de agir e de pensar, criando novos padrões de comportamentos.

Dessa forma, os resultados obtidos com essa pesquisa satisfazem os objetivos esperados. Em que correspondendo a hipótese levantada, observamos que se torna verídica de fato, na medida que os usuários da Internet não possuem controle sobre a carga horária que submetem a tal uso, como também esse uso se torna prejudicial quando não conseguem distinguir o que é postado e visto nas redes sociais de sua realidade vivida em meio sociedade, acreditando em coisas superficiais, desencadeando em vícios e acometendo os seus psicológicos. Contudo, se faz necessário aos usuários refletirem o modo que estão utilizando essas redes e mídias sociais, e se elas favorecem sua vida de forma benéfica ou se estão deixando se levar por tudo que nelas são vistos.

REFERÊNCIAS:

ACT Institute. **Uso excessivo da tecnologia: entenda como afeta a saúde mental.** ACT Institute 02 jan 2018. Disponível em: <https://actinstitute.org/blog/uso-excessivo-da-tecnologia-entenda-como-afeta-a-saude-mental/>. Acesso em: 18-12-2020

AGRELA, Lucas. CURY, Maria Eduarda. Vitório, Tamires. **Na quarentena o mundo virou uma live**, 23Abr2020
Disponível em: <<https://www.google.com.br/amp/s/exame.com/revista-exame/o-mundo-e-uma-live/amp/>>. Acesso em: 27-12-2020

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CIRIBELI, João Paulo. PAIVA, Victor Hugo Pereira. **Redes e mídias sociais na internet; realidades e perspectivas de um mundo conectado**, 2011

DUARTE, Fernando. **Brasil é 'vice' em tempo gasto em redes em ranking dominado por 'emergentes'**. BBC News. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-49602237>. Acesso em: 29-12-2020

GAZETA. **Pesquisa mostra que 67,1% dos domicílios de Alagoas têm acesso à internet.** Disponível em: https://gazetaweb.globo.com/porta1/noticia/2020/04/pesquisa-mostra-que-671-dos-domicilios-de-alagoas-tem-acesso-a-internet_104205.php. Acesso em: 15-12-2020

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**; tradução Sandra Regina Netz. -4.ed.-Porto Alegre: Ar

G1. Lei que prevê multa por disseminação de fake news sobre pandemia é aprovada na Bahia. 22 mai 2020. Disponível em:
<https://www.google.com.br/amp/s/g1.globo.com/google/amp/ba/noticia/2020/05/22/1-ei-que-preve-multa-contradiseminacao-de-fake-news-sobre-pandemia-e-aprovada-na-bahia.ghtml>. Acesso em: 25-12-2020

HOOTSUITE. All the data and trends you need to understand internet, social media, mobile, and e-commerce behaviours in 2019. Hootsuite, jan 2019. Disponível em: <https://hootsuite.com/pages/digital-in-2019>. Acesso em: 26-12-2020

HORTA, Isabela Botelho. Economia política da Internet vol. 3: a automação bancária e o desenvolvimento da Internet no Brasil [recurso eletrônico] / Isabela Botelho Horta. - São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2020, 220 p.

LANIER, Jaron Zepel. Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais. 1ª edição, rua Marquês de São Vicente, 99, 3º andar, Rio de Janeiro, intrínseca, 2018.

PASTORI, Gabriela. Influenciadores digitais: quando a solução se torna um problema, 2018.

PRISCO, Luiz. Audiência de streaming cresce 20% durante a pandemia do coronavírus, 2020

SENA, Kárita Emanuelle Ribeiro. Redes sociais e comunicação pública na sociedade digital – intersecção possíveis para a democratização da informação. In anais, 7º congresso internacional de ciberjornalismo de 5 a 7 de 2016, p.1-13.

SILVA, Cristiane. Influenciadores Digitais e as Redes Sociais Enquanto Plataformas de Mídia, 2016.